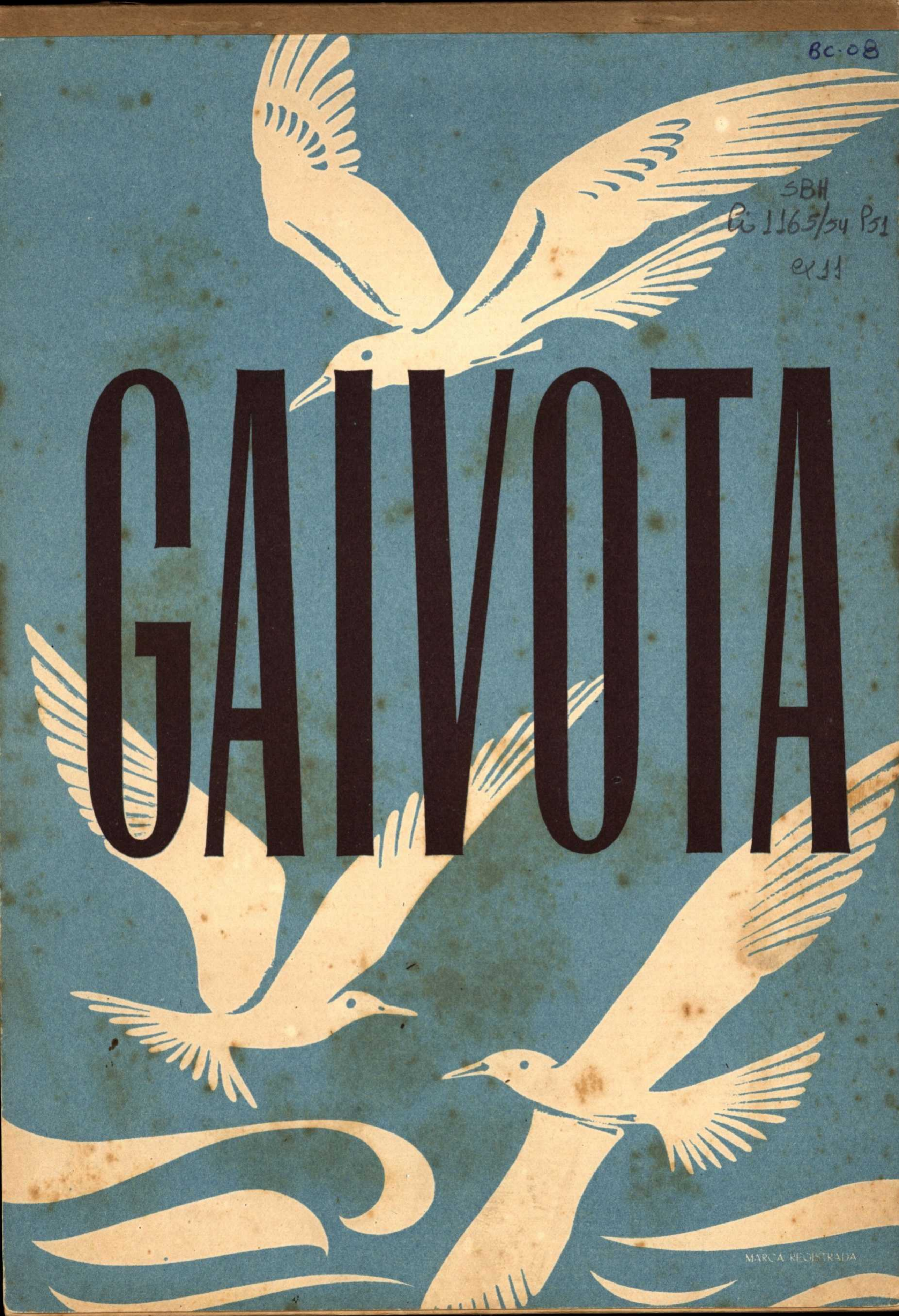
BC·08
SBH
Ri 1165/54 P51
ex 11



SBH
PC 1165/54:1 P51 (1)

Estante Classica da Revista de Lingua Portugueza. Vol XI. Eusebio de Matos. Apros 1923.

Fac-simile: Ecce Homo. / Practicas / Pregadas / no Collegio da Bahia as / sextas feiras à noite, mostrandose em todas o / Ecce Homo: pello Padre Eusebio de Mattos, / Religioso da Companhia de Jesus, mestre de / Prima na sagrada Theologia. / Offerecidas / ao Senhor / Bento de Beia de Moura, / Inquisidor Apostolico do Sancto Officio da Inquisiçaõ de / Lisboa, / e Cuego Prebendado na Sé desta Cidade, etc. / Lisboa. / Na Officina de Joam da Costa / M. DC. LXXVII. / Com todas as licenças necessarias. /

Da "Practica I. dos Espiritos"

p. 1 – "Mas que luzes se podem

espera da Redação, vendo para a empresa tão desbrazido o Redactor! Nem deixo de conhecer esta verdade, e com tudo em meu animo a tam difficultoza empresa, porque que anima grandemente o estar presente a nossos olhos, aquelle Deus de nossos corações: Animam a presença aquella chagada figura do nosso amante Jesus, porque suprirão nas vistas nos que faltarem as razoens: e os que se nam moverem pello que lhes ~~apresentaõ~~ propuger aos ouvidos, nam deixaõ de lastimarse pello que lhes representar aos olhos. Temos o exemplo entre as mãos: Rui Pilatos mover à lastima, e à piedade o povo de Hierusalem, e lemen-

do ao Senhor a huma varanda sobre hũa praça de gente innumeravel, aquella Senhor chagado, e compreo nas palavras que citei por Thema: Ecce Homo. Pois Presidente Romano, todo esse he o apparato de vossa eloquencia? A tão limitado periodo? Só a duas palavras reduzis a importância de vossa oração? Não vedes a rebeldia desses animos, que pretendeis mover? Pois como eu tão poucas palavras o intimais persuadir? Porem para que não as palavras ainda estavam as vistas. Trouxe Pilatos a publico hum homem Deos, coroado a cabeça com barba:

no diadema de penetrantes espinhos, pendente aos hombros hũa imperiosa purpura lançada apenas sobre hũa corda ao pescoço, nas mãos atadas cruelmente hum sceptro de cana, o corpo todo à força de duros golpes, banhado em ribeiros de sangue: que triste! Que sentido! Que lastimoso espectaculo! Pois à vista de espectaculo tão lastimoso, para que era necessario maior eloquencia? De que servião as figuras da Rhetorica, onde estava tão lastimosa figura? A que poderião mover as palavras que melhor não movessem aquellas feridas? Que poderião inflamar as vozes,

que melhor não persuadir: sem aquelas chagas? Onde faltavão aquellas ~~as~~ chagas não eraõ necessarias outras vozes, por isso Pilatos como tem que repremudar aos olhos, como meios de persuadir aos ouvidos: por isso a materia toda de sua oração, refugio só a duas palavras: Ecce Homo".

(modulação)

pg. 3 - "que importa que haõ de ser terminas que ouvi quando sou chagas que ver, quando se não mover o coração pellos ouvidos, mova-se pellos olhos, porque onde faltarem as palavras sentidas supprirão as vistas lastimo-

sas, e se acabará um
trasco à vista daquellas
Chagas, o que não vos
não persuadir a evidên-
cia de minhas razoens:...

Sobre a graça eficaz:

pg. 8 "... aqui tocamos ao ponto
de maior importancia..." :
"se dandovos Deos seus auxi-
lios divinos, vós cooperastes, e
obedecestes, ficão os pg. 9. auxilios effi-
cazes e ~~robustos~~ salvastemos;
mas se vós lhe resististes,
e não cooperastes, ficaõ os au-
xilios sufficientes, e perdestes-
vos.

pg. 9. "Ora dir contra a Deos de
ter resistido a tantos golpes, a
tantas illuminaçoẽs, a tantos

auxilios necessarios á vossa salvação; vos não admittiste seus auxilios; qual ha de ser a consequencia".

pg. 9 "Pedio Job a seus amigos que se lastimassem delle: Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei; mas que causa tinha Job para que se lastimassem delle seus amigos? quia manus Domini tetigit me: porque sentia em si toques de Deos, e toques de Deos não são favores de Deos; pois porque se hão de lastimar os amigos de Job, quando recebe toques de Deos, porque os toques de Deos de tal maneira são favores, que já vem ameaçando castigos: se lhe obedecerão não

ha maior ventura, mas se
lhe ministrastes nam ha maior
desgraça. Quando o Espirito
Santo desceo sobre os Apostolos,
appareceo em lingoas de fogo:
em linguas de fogo? aquellas
linguas não eram dons do
Espirito Santo, não eram ins-
piraçoens divinas? sim, não;
pois porque ~~[illegible]~~ de fogo, por-
que o fogo he o ultimo cas-
tigo que ha de padecer o mun-
do, quando o Espirito Santo
communica ao mundo
suas divinas inspiraçoens,
já lhe vem ameaçando o
ultimo castigo; pois ás alma
fieis, nos polpes daquelles es-
piritos [a corôa de espinhos]
temos as divinas inspiraçoens
que de tal maneira nos ~~estão~~
estam instimulando as alc

mas, de tal maneira nos estão amorosamente perdoados..."

A prática 1ª é sobre a coroa de espinhos. A 2ª sobre a capa de púrpura.

na 2ª
Retoma o mesmo tema da ameaça amorosa

pg. 13. A Arca do testamento mandava Deos que estivesse coberta com hũa capa carmesim: Extendens que de pipe pallium hyacinthinũ, dentro da Arca estava o Maná, e a vara: o Maná q' representava a misericordia de Deos, e a vara que representava a justiça, onde se segue que estando eu=

cuadros debaixo d'quella capa carnesim a posti-ça e a misericordia, ami-tambem cá Christo vendi-dia d'ca os testamento vi-vo, vêdá cubertu com aque-la capa de purpura, mas debeixo d'quella capa dis-simula Christo a vara da sua justiça, e encerra o fundam da sua misericor-dia; porque justiça e mi-sericordia são os mistaes, que se entam debaixo d'-quella capa..."

pg. 17 "... se não corresponderemos de outra sorti a tam grande amor, que este ~~amor~~ mesmo amor se ha de convertêr em indignação, porque aquella pur-pura de tal maneira mostra a

em o mundo he ~~ideo~~ vileza
e ignorancia; he vileza porque
faço muitas ausencias a aquel:
le a quem tal ey mostro bõ
rosto, e que maior vileza?
he tambem ignorancia, por:
que em falar mal dos outros
mostro que não sei falar;
ao menos mostro que não
sei falar bem, e que maior
ignorancia! onde se vê mais
discriçaõ dos homens, que no
bem falar; pois como no fa:
lar mal dos outros póde cõ:
sistir a discriçaõ! Oh va:
lhame Deos senhores, que tascos
juizos ha no mundo! tão
materiaes hemos de ser, que
nem ao menos sabemos
amessar! ~~o~~ soldaõ mecem
de guerra, mudanças de humor:
~~dos~~ chias, o curso das coisas

materiaes, e outras mil ma-
ternas assinas, por força ve-
nemos de falar em materiali-
sados, na fraqueza desti, no
effeito daquelle ostio, que li-
mitados discursos".

A pratica III e sobre o
Cristo atado: as cordas
com que appareceo no Pretorio
de Pilatos.

pg. 26 Vio Ezequiel a Deos
edificando a cidade de Jeru-
salem, e vio que tagia nas
mãos hua corda; funiculus
lineus in manibus ejus,
vio tambem Hyeremias
a Deos destruindo a mesma
cidade, e vio que tagia hũa
corda nas mãos: tetendit fo-
funiculum suum, já estão

na difficuldade: a mesma corda, o mesmo instrumento ~~para~~ para fins diversos acções, ~~Espirito~~ Ezechiel vê a Deos edificando, Hieremias vê a Deos destruindo, ambos veem a mesma corda nas mãos de Deus? Sy, que pelos mesmos fins por onde Deos nos ama ~~castiga~~ nos castiga; por isso a mesma corda que serve a Deos para edificar, lhe serve tambem para destruir. Deos vem a edificar como benigno, e vem a destruir como rigoroso, e porque Deos com as cordas nas mãos he tam rigoroso como benigno, por isso usa de corda para edificar: funiculus in manibus ejus, e usa de corda para ~~edificar~~

destruir: teterdis funiculum funum, como hoje que pori: bem a Christo com hũa cor: da nas mãos, & quem dri: vida que por aquella corda se hão de medir ~~[illegible]~~ juntamente nosso medo, & nosso castigo, quem dri: vida que com aquella mes: ma corda se nos representa: Ea ~~[illegible]~~ a Christo mui amante, & mui ripuro? Ora vejamos hũa, e outra parte".

Amor divino e Amor humano

27 —

Fr. E. de M. lembra como Christo tem as mãos atadas por "obra de amor mui divina, como não foi falta de esforço,

que Deus foi força de amor".
"Com ser o amor alma da vontade, contudo não ha de ser voluntario quem tem amor; tudo conquista o amor para seu dono hũa alma; porém a primeira coisa que conquista he a liberdade; se amante, e viver livre, mal se compadece; porque mal vive em sua liberdade quem vive rogeito ás leys do amor, quem se não cativa não ama; ~~porque~~ porque amar he cativarse e aquelle mais perfeitamente ama, que mais estreitamente se cativa."

Pg. 28 Comparando o amor que o homem tem a Deus na gloria com o amor que ~~lhe~~ tem na terra acha claro

que o primeiro é mais perfeito, "porque o amor na terra de livre e o que lhe tem na pátria de necessario, e o amor sem liberdade de mais perfeito, que o amor com liberdade; por isso na pátria onde se ama com menos liberdade se ama com mais perfeição; por isso o amor que os homens tem ~~nas terra~~ a Deos na terra de amor menos perfeito, e o que lhe tem na pátria de mais perfeito amor.

pg. 28 "... aquelle mais perfeitamente ama, que mais indistintamente se cativa".

"Ve o ~~aaaaa~~ Espirito Santo o amor divino, e separou-se

muito em que este amor se visse na criação do mundo pairando sobre as aguas: Spiritus Domini ferebatur super aquas, E porque razão se vê este amor ~~sobre~~ do: mente nas aguas? porque não em algum dos outros elementos; a razão verdadeira ele a sabe, o que eu sei he que entre todos os elementos, nenhum tem correntes se não as aguas e como o amor verdadeiro se ve nas prizões; por isso o ~~amor~~ divino amor se vê nas correntes. Pois quem deixará de conhecer o amor de Christo, quando o vir entre ~~prizoes~~ prizões, quem pondo os olhos naquelles cordas de Christo, deixará de conhecer na peita de sua

liberdade, os imperios de seu amor!"

E comento da agua assimilados a comentos da prisão.

p. 29.

"Em toda a composição do corpo, não se achão outras cordas, mais que as cordas do coração, e porque causa o coração ha de viver entre cordas, mais que as outras partes do corpo? eu dissera que só o coração vive preso entre cordas; porque de todo o corpo a parte mais amorosa he o coração; e sendo o coração mais amoroso, quem duvida que ha de viver entre cordas"

[As almas = cordas que calcam a aparição

Pg. 30

Mas as cordas que são pecados de um Amor também podem ser instrumento de sua justiça. "Lá entou Christo uma hora no Templo, e encontrando não sei que desordem, de umas cordas fez açoites com que executou o castigo: Et cum ~~passo~~ fecisset flagellum de funiculis, omnes ejecit de templo. Olhai que aquelas cordas podem ser um flagello, e olhai que pôde Christo formar daquellas cordas os açoites..."

Pg. 30

"Aquelle que offende a Deus a medo, e como atado, e ainda depois de o offender fica como enlleado de cordas, o mais provavel he que se salvará; mas

aquelle que desenvolvamente ofe-
rende a Deos, tos desempedido,
mui solto, mui desempadado,
aqui ha poucas esperanças do
remedio, o mais provavel he,
q̃ se ha de perder, o mais cer-
to he, q̃ se ha de condem-
nar".

[Em outro repre: se a
pouca distancia a outro, na
mesma pg. onde está escrito:

"... quando cada qual de nós
for chamado a juizo perante
aquelle Senhor [Christo] que conta
elle daremos, de que estando
elle atado com aquellas cordas,
vivessemos nós com tanta
soltura?" Christo por nossas
culpas atado e nós tão desal-
madamente a multiplicar

as culpas!."

pg. 31.

"... que amiscados que são as voltas de nossas vidas? que amiscados que vive um peccador volto..."

"O justo vive sempre atado. Vede bem S. João Baptista em correntes. Vede bem S. Paulo em cadeias. Vede bem S. Pedro em prisões, e o que mais he, vede aquelle Senhor, a mesma innocencia, com huã corda lançada apertadamente ao pescoço, e as mãos atadas cruelmente com aquella corda".

A Practica IV. da Casa — para ir à primeira vida
sobre o Christo amoroso,

p. 37

"porque a insignia que hoje hei de ponderar, o representa todo senero: hei hoje de pondera-ar aquella Cana, que tem o Senhor nas mãos ... e p. portanto a pugeirão na mão de Christo com o titulo de Sceptro, o q̃ tudo Aquella Cana dizia ~~ao~~ enganhada: m.e S. ~~Hieronymo~~ Hieronymo me ma a penna com q̃ Christo escreveo nossas culpas. E sr Rabirik, ~~pois~~ diz que ma a vara de sua justiça.

"E ou seja penna para escrever as culpas, ou seja vara para executar ~~a pena~~ a penna, segue q̃ aquella Cana, sendo por incribis insignia de Xpto, em quanto Reys, he por mistério insig.

mia de Xpto. em quanto hoje: logo parece que não vemos hoje a Christo amanhã, se não todos seguroos. ¶ Era com isto se representar antigamente hoje Thatieros de Lg. 38 vei a Christo não só seguroso, mas tambem amanhã; porq. foto p. aquella vara seja insignia de Xto, em quanto hoje, com tudo esta Xto muy humano, porq a: quella Cana he insignia de Xto em quanto homem: Ecce Homo".

Lg. 38

Para melhor entendermos a brandura e maciddade daquella vara, pergunto assi: Quid existis videre, arundinem vento agitatam..." uma cana que

com o vento se move. Hoje se que falla no simplesmente, não diz com o vento, mas com o vento: vento agitadam: com um só suspiro se move aquella vara, e um só sopro se dobra..."

fy. 39.

"... não ha vara que mais facilmente se dobre; as varas das justiças do mundo não se dobram, se não com muito peso; porém a vara de Xto dobrase com hum só pezar; as varas das justiças do mundo não se dobrão senão pello que suspirão; porém a vara de Xto com hum só suspiro se dobra, e vara que se dobra tam facilmente, que maior brandura de vara; mas que

maior prova de amor?"

A prática K. das Chagas — "~~Pelas as~~ pg. 49: entre as raparigas diz: ras em que o Senhor apareceu no Retorno a Pilatos nenhuma o pensaria mais amante, nenhuma o reprenderia mais severo ~~por~~ ~~depois~~ por aquelas golpes, ~~por~~ aquelas chagas e aquele li sangue; aquelle sangue haveremos de ver hoje o amor e a ternidade de Christo.

No Mar Vermelho, me representa o sangue de Christo tiveram o hebreus passagem e os egipcios ~~morto~~ se nas praias. Assim o sangue de Xto é pertamente bem

ro e rigoroso: para uns é sua herança e para outros tormenta.

Pg. 50. Com aquelas palavras ensinada XG. o quanto os ama porque nos explica o quanto por nos padeceu.

Por naquelas chagas explica Xto. que padece os excessos com que nos ama. São os nossos amar e padecer, que quem não padece não ama e tanto mais fortemente se ama, quanto mais rigorosamente se padece.

"Pintou a Antiguidade o amor com olhos, porque parece da primeira vista que cahio errada a pintura; o amor verdadeiro não há de

seu fim? Pois como se pode dar o amor volante? Eu imagino que deão azas ao amor, não porque lhe estejão bem o vôo, mas porque lhe accomodão bem as penas: amor com penas, este o verdadeiro amor; mas as penas não lhe serve tanto de azas para voar quanto lhe dão maiores azas para crescer, porque sendo o amor hum puro sentimento da alma, visto ella ir de fóra mais cresce o amor, quanto mais se apura o sentimento".

A Prática VI e último do título do Apocalipse. O título que Pilatos deu a Cristo em seu pretório foi o de Apocalipse: Ecce Agnus.

pg. 61:

"... por nenhum dos títulos [sobre os quais discorremos] devemos tanto considerar em Cristo a mansidão, quanto pelo título de Cordeiro".

"Lá vê S. João a Cristo em quanto homem, e vê-o em forma de cordeiro: Agnus

pg. 62

qui occisus est; e com tudo o mesmo S. João o torna a ver também, em quanto homem, e vê em forma de Leão: Leo de tribu Iudá, de

maneira que Jesus em quanto homem he muy composto de maneiras ~~contrarias~~ perfeito: ora o vemos com a maneira de Cordeiro, ora com a ferocidade do Leão..."

Nunca se unio Deus ao homem mais apertadamente do que quando se fez homem. Em ser Deus homem, se vio o maior amor de Deus.

Pg. 63: "Para emprimar esta verdade, excito esta pregunta: Quando nos mostra Deos mais amor, quando encarnou ou quando nos unio? quando se fez homem por nosso amor, ou quando, por nosso amor, deu a vida em hũa

Cruz? parece que na Cruz
mostrou mais amor, quando
podia Deos dizer com mais
verdade que nos amava, do
que quando com toda a verda-
de, podia dizer que morria
por nós; se a caso não era
culpas. Deos do amor, pois
estava despido na Cruz; ao
menos pois estava estendido
no ar; padecia extasis de
amor; aquelles braços abertos,
aquelle peito rasgado, aquelle
coração descubierto, aquelle es-
parramo a pé quedo, quando
mais offendido, aquelle ai che-
marmos com a cabeça, quando
mais aggravado, não eram
todos claros argumentos de seu
amor! raro amor de um
Deos crucificado, que entre
os mesmos paracismos de

sua morte. Elle não espe-
rou lagrimas de seu amor,
e o que mais he, que
fizesse caricias de seu amor
os mesmos accidentes de
sua morte! he mais califi-
cado amor; pois com isso ser
assim, tam grande amor
nos mostra Deos em ser
homem, que com ser tão
grande amor que Deos nos
mostrou ~~[illegible]~~ ~~e da~~
~~razão~~ mostrado, ainda mais
amor nos mostrou encar-
nado, e dou a razão. Porque
primeiramente a finezza da
Encarnação não he effeito
da Cruz; a finezza da Cruz
he consequencia da Encarnação;
logo antes houve maior fi-
neza na Encarnação, que na
Cruz; alem disto o Amor

vê se na difficuldade; tanto
maior he a difficuldade que
se vence, quanto maior he
o amor que se mostra: a
maior fineza he se no
maior impossivel; porque
pella victoria do impossivel
se regula o valor da fineza:
o que posto, pergunto assi:
onde vêeo Deus maior dif-
ficuldade? na Cruz ou na
Encarnação? na Encarnação
sogeitou-se ás leys da morte
o que era immortal; na
Cruz o que já era mortal
sogeitou-se á morte; maior
distancia ha entre o imor-
tal e a morte; do que entre
a morte e o mortal. Sendo
Deos immortal por natureza,
claro está que maior dffi-
culdade venceu em expor-se

a morte, do que em morrendo mortal; na Encarnação obrigou-se à morte o imortal, na Cruz o mortal se rendeo à morte: logo maior fineza obrou Deos na Encarnação que na Cruz. E pello conseguinte não foi tam grande amor padecer a morte, como foi o fazerse homem".

Pg. 68.

"Oh como no dia do Juizo se has de examinar nossos cuidados! Oh como aquelle homem nos ha de culpar de brutos, aquelles espiritos se armarão contra nós; aquella Capa denunciará a guerra: aquellas cordas

será flagello: aquella Carne será vara: aquellas chagas chamarão vingança: aquelle sangue justiça, que pagendo um homem (os dirá aquelle Senhor) é pagendo um homê para que tu te salvas-ses, te mam salvastes tu, eh.:

Pg. 70 -

"Quanto ás delicias do mundo; todos vio S. João que as trazia hũa mulher em hũa taça de ouro, cheia de veneno; eis ahi as delicias do mundo tão limitadas, que se dão por taças e se as apparencias são de ouro, as realidades são veneno, e que sendo as cousas do mundo, fumo, ar, terra, mar

morte e veneno, nos desvelemos tanto pellas cousas do mundo: não quero dizer com isto, que não trateis de vossa vida, de vossa honra, e de vossa fazenda, antes vos digo que o cõtrario se: sia ~~pecado~~ grande peca: do; porém digo, que se alguãs destas cousas do mundo, encontrar vossa salvaçaõ, que primeiro esta vossa salvaçaõ, que todo o mundo, e acrescento, que ainda quando os cuidados do mundo sejaõ muito licitos ainda quando vossa salva: çaõ não perigue entre os cuidados do mundo, que não tra teis só do mundo, tratai tambem de vossa salvaçaõ; tomai cada dia hũa hora para a alma, já que todos os dias dais ao mundo, porque o contrario, he

viver como ~~bom~~ brutos, e não como homens."

Licença

Vistas as informações, que precedem, pódem-se imprimir as mesmas Practicas pintadas, e impressas tornarão para se conferirem, e se dar licença para correrem, e sem ella não correrão. Lisboa, 19 de Maio de 1676. — Manoel Pimentel de Souza. Manuel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymundo.

— Pode-se imprimir. Lx.ª, 9 de julho de 1676. F. C. Bispo de Martyria.

— Vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, podem-se imprimir estas Practicas, e depois de impressas tornar a esta Me-

za para se taixar, e nem isso não conseguiu. Ly.ª, 5 de Setembro de 1676.

Magalhães de Menezes. Bisaveo. Carneiro. Roxas.

— Visto estar conforme com seu original, pode correr este livro. Ly.ª 30 de Julho de 1677. Manoel de Magalhães de Menezes. Manoel Simental de Souza. Manoel de Mora Manoel. Fr. Valerio de S. Raymundo.

Taixão este livro em seis vintens. Ly.ª 30 de Julho de 1677.

Magalhães de Menezes. Carneiro. Roxas. Barto, Mattos Moreiro. —